



# SD2021

VIII SIMPÓSIO DE DESIGN SUSTENTÁVEL  
SUSTAINABLE DESIGN SYMPOSIUM



1, 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 2021

DECEMBER, 1st, 2nd and 3rd, 2021

ONLINE | CURITIBA, BRASIL

SDS2021.UFPR.BR

## PLATAFORMAS HABILITANTES PARA O TRABALHO REMOTO NO SETOR DA MODA

*ENABLING PLATFORMS FOR REMOTE WORK ON THE FASHION*

**POLYANNA ASTRATH COSTA, Mestranda em Design | UFPR**

**WASHINGTON PINTO REGO FILHO, Mestrando em Design | UFPR**

**AGUINALDO DOS SANTOS, PhD | UFPR**

**MARTA KARINA LEITE, Pós-Doutora | UTFPR**

### RESUMO

Levando em conta o contexto da pandemia da COVID-19 e o aumento de pessoas adeptas ao trabalho remoto, o presente artigo explora o uso de plataformas habilitantes para o trabalho remoto no setor da moda, a fim de promover a sustentabilidade no setor. Orientado pelo método *Design Science Research*, neste trabalho foi desenvolvido um meta-cenário para uma plataforma habilitante para promover o trabalho remoto de artesãs de Rio do Sul (SC) em associação com uma empresa especializada na produção de acessórios da moda, fazendo o uso de resíduos de produção da empresa e valorizando os saberes locais. Através do desenvolvimento do meta-cenário foi possível concluir que plataformas habilitantes voltadas para o trabalho remoto alinhadas com princípios de sustentabilidade podem ser uma ferramenta para possibilitar uma forma de trabalho remoto mais vantajosa para o setor da moda.

### PALAVRAS-CHAVE

Plataformas habilitantes; Economia distribuída; Moda; Trabalho remoto; Sustentabilidade.

### ABSTRACT

*Considering the context of the COVID-19 pandemic and the increase in people adept at remote work, this article explores the use of enabling platforms for remote work in the fashion sector, in order to promote sustainability in this sector. Guided by the Design Science Research method, in this paper a meta-scenario was developed for an enabling platform, in order to promote the remote work of artisans in Rio do Sul (SC), in association with a company specialized in the production of fashion accessories, making use of wooden production wastes from the company and valuing local knowledge. Through the development of the meta-scenario it was possible to conclude that enabling platforms oriented at remote work and aligned with sustainability principles can be tools to enable a more advantageous form of remote work for the fashion sector.*

### KEY WORDS

*Enabling platforms; Distributed economy; Fashion sector; Remote work; Sustainability.*

## 1. INTRODUÇÃO

A ampliação drástica da adoção do trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19 tem oferecido novas oportunidades para a ampliação da sustentabilidade nos meios de produção e projeto no setor da moda. Milhões de trabalhadores e trabalhadoras tiveram suas atividades de trabalho impactadas e precisaram se ajustar a uma nova forma de trabalhar e exercer suas funções laborais de forma remota em suas residências (BRIDI *et al.*, 2020).

Em sua pesquisa, Galvão (2020) afirma que o setor da moda foi um dos mais atingidos pelos efeitos da pandemia, e mostra que empresas do setor precisaram reorganizar suas relações com seus *stakeholders*, principalmente com sua força de trabalho, tomando medidas como a testagem de colaboradores, promover informações sobre a COVID-19, adoção do trabalho em casa com procedimentos e auxílios para a adaptação, suspensão de eventos e viagens, utilização de sistemas digitais para o trabalho remoto e comunicações diárias através de *workplaces* digitais.

Assim, o processo de transformação digital deste setor foi acelerado no contexto da pandemia e a indústria da moda passou a explorar opções de migração para o espaço virtual em toda a sua cadeia de valor (AMORIM; BOLDT, 2020). Sob a perspectiva deste artigo destaca-se o impacto de tais práticas na implementação de paradigmas de produção orientados à economia distribuída, com direta repercussão na melhoria do desempenho ambiental, social e econômico do setor.

A economia distribuída pode ser descrita como uma rede de desenvolvimento composta por diversos *stakeholders* regionais, que, através da produção em pequena escala e descentralizada e do uso de recursos locais, fortalece a inovação de uma região e potencializa o escalonamento em rede da indústria, valorizando a infraestrutura e recursos de uma região (JOHANSSON *et al.*, 2005).

Já o trabalho remoto, consta na legislação brasileira através da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017 (Reforma Trabalhista), que considera o trabalhador remoto como aquele (a) que “presta serviços fora da dependência de seu empregador, sendo que em condições de teletrabalho, conta com auxílio de tecnologias da informação e de comunicação para realizar o mesmo, tendo, geralmente um local fixo para exercer seu trabalho”. A mesma Lei trata da modalidade do trabalho em domicílio, sendo caracterizada pelo não uso de tecnologias da informação, e realizado na casa ou em oficinas familiares do empregado (MIZIARA, 2017).

Taschetto e Froehlich (2019) apresentam em sua pesquisa algumas vantagens e desvantagens do trabalho remoto para os trabalhadores, sendo as vantagens: aumento da produtividade, autonomia, flexibilidade de horário, menos tempo para realizar uma tarefa, diminuição do stress. E as desvantagens: distrações e tentações do ambiente doméstico, isolamento, procrastinação, falta de suporte, preconceito por parte de familiares, ruídos domésticos, organização do espaço de trabalho junto ao lar.

Desta forma, as plataformas habilitantes, definidas por Manzini (2005, p.37) como “... sistemas de produtos, serviços e ferramentas organizacionais que permitem que indivíduos ou comunidades alcancem um resultado usando o melhor de suas habilidades e aptidões”, se mostram como uma possibilidade de promover a organização em rede de trabalhadores do setor da moda, contribuindo para a economia distribuída, e de potencializar as vantagens e amenizar as desvantagens do trabalho remoto.

Neste contexto, partindo do pressuposto de que ocorre um inexorável crescimento da adoção da modalidade do trabalho remoto nos diversos setores industriais e de serviço, incluindo o setor da moda, compreende-se que há a necessidade de estender da oferta de plataformas habilitadoras para possibilitar oportunidades para a ampliação da sustentabilidade nos meios de produção e projeto no setor da moda.

No presente artigo, pretende-se expor o processo de desenvolvimento de um meta-cenário para o desenvolvimento de uma plataforma habilitante cooperativa para trabalhadores da área da moda que possibilita o trabalho remoto, tendo

como base a parceria com uma empresa privada (Proposta Verde) que produz acessórios em madeira. Na época, do estudo a empresa buscava reinserir seus resíduos produtivos no mercado através da parceria com artesãs moradoras de um conjunto habitacional do município em que a empresa é sediada.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Design para Sustentabilidade

O conceito de Sustentabilidade em Design emerge, a partir da década de 60, em um momento histórico onde a lógica da produtividade como meio de atingir o bem-estar social passa a ser questionada. A dúvida sobre o mercado ser capaz de promover instrumentos adequados à resolução dos problemas da humanidade, abre caminho para reflexões sobre a necessidade de designers voltarem-se para a realidade social e sobre os impactos negativos da produção e consumo em massa para o meio ambiente (CESCHIN & GAZIULUSOY, 2020).

Desde então, várias estratégias para a sustentabilidade vêm sendo desenvolvidas e aplicadas no escopo do design, começando na década de 90 com o *green design*, que busca reprojeter produtos para diminuir seus impactos e aumentar sua eficiência, e indo até estudos recentes sobre a aplicação do design na transição para a sustentabilidade, que busca rearranjar sistemas e relações sociais e técnicas através da inovação em diversos setores (CESCHIN & GAZIULUSOY, 2020).

Atualmente, no design para sustentabilidade são levadas em conta as três dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica e social, e são propostas diversas estratégias para se atingir o desenvolvimento sustentável através do design.

### 2.2. Plataformas habilitantes para o trabalho remoto e economia distribuída

Plataformas Habilitantes ou *Enabling Platforms*, é um termo que deriva do conceito de soluções habilitantes, o qual Manzini (2005, p.37) define como “... sistemas de produtos, serviços e ferramentas organizacionais que permitem que indivíduos ou comunidades alcancem um resultado usando o melhor de suas habilidades e aptidões.”

Somente o aporte material como o aspecto físico destas soluções (internet, ferramentas, espaço e demais tecnologias) não é suficiente. É importante notar a maneira como tais itens são explorados e como geram valor na promoção das comunidades (OLIVEIRA, 2015).

As plataformas habilitantes são vantajosas pois possibilitam meios para a valorização de competências e recursos locais, além de contribuir para uma melhor coesão e equidade social visto que vão ao encontro da economia do compartilhamento. Assim dentro do processo para uma economia mais distribuída, Santos (2018, p.121) destaca que estas iniciativas “estimulam a propagação da Cultura *Maker* e a Autoprodução”.

É importante ressaltar que a adoção destes mecanismos pode trazer alguns aspectos negativos tais como desatender a regulações ou impostos, assim como serviços orientados ao compartilhamento podem aumentar demandas por produção, indo na contramão dos preceitos para a sustentabilidade (SANTOS, 2018).

Para além da infraestrutura disponibilizada em uma plataforma habilitante em uma comunidade, quando empregada, nota-se o aumento do poder de barganha dos atores locais, a autonomia para compreender suas demandas, e assim valorizar saberes e a diversidade da cultural local.

Após explicitar os conceitos e ideias centrais das plataformas habilitantes é possível apontar caminhos para sua aplicação em comunidades criativas levando consideração o contexto do trabalho remoto.

O uso de tecnologias da informação para o home-office, torna-se inerente aos desafios expostos pela pandemia da COVID-19, a sua adoção também indica a necessidade da reorganização de rotinas de trabalho, a exploração de competências e adaptação de novos saberes que se encerram como exigência para o trabalho remoto (MENDES & HASTENREITER, 2020).

O setor da moda também buscou adaptação e organização face aos novos desafios pandêmicos. As recomendações de autoridades sanitárias para o isolamento social somadas à lei nº 14.020 de 6 de julho de 2020 (BRASIL, 2020) expuseram a necessidade da adoção de práticas laborais remotas. Dessa maneira, empresas do setor da moda precisam recorrer a métodos de home-office para contornar a imposição do fechamento do comércio e da indústria durante o período de pandemia (DOS SANTOS GALVÃO, 2021).

### 3. MÉTODO

O presente estudo foi realizado como etapa teórico-prática das atividades da disciplina “Design Sustentável”, realizada no primeiro trimestre de 2021, no Programa de Pós-graduação em Design da UFPR. O método utilizado foi a *Design Science Research* (DSR) que tem como característica a compreensão de um problema real a partir da análise de um contexto, com objetivo de gerar alternativas para solucioná-lo através do desenvolvimento, prototipagem e avaliação de um artefato (LACERDA *et al.*, 2013). A tabela 1 descreve as etapas do DSR aplicadas no trabalho, assim como as atividades realizadas e ferramentas utilizadas em cada uma das etapas.

Etapas	Atividades e Ferramentas
Compreensão do Problema	Revisão bibliográfica, entrevista e questionário com <i>stakeholders</i> , <i>persona</i> , buscando identificar os requisitos chave para o sistema
Geração de Alternativa e Desenvolvimento	Geração de alternativas e desenvolvimento utilizando <i>Tomorrow headlines</i> , <i>storyboard</i> , <i>blueprint</i> e <i>canva</i> .
Avaliação	Avaliação do atendimento dos requisitos via o artefato através entrevista semiestruturada com <i>stakeholder</i>
Reflexão	Avaliação dos avanços do artefato em relação à teoria revisada e, também, em relação ao problema identificado, incluindo reflexões sobre etapas de implementação

**Quadro 1:** DSR e Ferramentas utilizadas Fonte: Autores (2021).

## 4. RESULTADOS E ANÁLISES

### 4.1. Fase 1: Compreensão do Problema

A compreensão do problema iniciou com o refinamento do escopo do projeto junto à empresa parceira (Proposta Verde). Na sequência aplicou-se entrevistas semiestruturadas e questionários junto aos diretores da empresa buscando a compreensão holística do problema. Nesta etapa buscou-se identificar, por exemplo, os principais *stakeholders*, suas relações atuais, a percepção dos problemas sociais, ambientais e econômicos, bem como a barreiras e oportunidades percebidas pela empresa pertinentes para a concepção de um novo sistema.

O problema apresentado foi “como possibilitar que a empresa fizesse o uso de seus resíduos produtivos em parceria com artesãs residentes nos conjuntos habitacionais sociais de Rio do Sul no momento da pandemia da COVID-19, no qual o trabalho precisa ser remoto, levando em conta as dimensões social, ambiental e econômica da sustentabilidade”.

Então, foram identificados como principais agentes a empresa e as artesãs de Rio do Sul; como barreiras, a pandemia, o espaço limitado das residências, a impossibilidade da produção em massa e escalada de um mesmo produto devido

aos diferentes conhecimentos de cada artesão, a falta de recursos financeiros da empresa para investir no projeto, falta de organização em rede das artesãs; e como oportunidades, o aumento do ciclo de vida da matéria prima, a possibilidade de valorizar conhecimentos locais e de promover uma produção em rede corroborando com a economia distribuída.

Após este entendimento, foi desenvolvida uma persona (Figura 1) para representar o perfil da artesã, que é um dos principais *stakeholders* do problema. Foram utilizados dados sintetizados do cadastro de artesões da Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó/SC (LEITE & SEHNEM, 2017) como base para o desenvolvimento da persona.



**Teresa**  
Artesã

**Empresa:** Trabalha integralmente com artesanato por mais de 10 anos  
**Idade:** 46 anos  
**Genêro:** Feminino  
**Educação:** Ensino médio  
**Mídias:** Utiliza o facebook e o whatsapp  
**Objetivos:** Conseguir levar um vida confortável com o artesanato, que é sua única fonte de renda.  
**Desafios:** Vender seus artesanatos durante a pandemia e ter seu trabalho valorizado.  
**Como minha empresa pode ajudá-la:** Fornecendo matérias prima, valorizando seus saberes e promovendo uma plataforma para vendas.

**Figura 1:** Persona. Fonte: Autores (2021)

Levando em conta as informações levantadas e o entendimento dos princípios para atingir as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade descritos na literatura por Sampaio *et al.* (2019), Santos *et al.* (2018) e Chaves *et al.* (2019), foram estabelecidos os requisitos (Figura 2) projetuais para a fase de geração de alternativas e desenvolvimento.

Requisito	
	Ser remoto
	Baixo investimento
Ambiental	Aumentar o ciclo de vida dos resíduos produtivos
Econômico	Produção distribuída
	Aumentar o poder de barganha das artesãs
Social	Artesã trabalhar na sua casa
	Valorizar os saberes individuais
	Organização em rede das artesãs

**Figura 2:** Requisitos Projetuais. Fonte: Autores (2021)

Alguns requisitos foram associados com as dimensões da sustentabilidade a qual almejam, e todos eles foram norteadores nas etapas subsequentes.

## 4.2. Fase 2: Geração de Alternativas

Com base nos requisitos projetuais, a equipe de pesquisa realizou inicialmente um brainstorming e, na sequência, gerou uma série de 3 cartões via a técnica “*tomorrow headlines*” (Figuras 3, 4 e 5), na qual foram criadas manchetes fictícias para simular meta-cenários para a plataforma habilitante a ser desenvolvida. Foram pensadas manchetes que retratassem os desdobramentos das possibilidades de parceria entre a empresa e as artesãs.

A primeira alternativa (Figura 3), retrata que através da parceria, os saberes locais foram valorizados e potencializados, e ainda ouve uma possibilidade de renda extra para as artesãs envolvidas, destacando o aspecto social dos requisitos propostos. Já a segunda *tomorrow headline* (Figura 4) foca na viabilização do trabalho remoto na linha de produção da empresa para o aproveitamento de resíduos, destacando o aspecto ambiental. A última alternativa (Figura 5), foca na potencialização da produção da Proposta Verde quando firmada a parceria com as artesãs, destacando os requisitos da dimensão econômica.



Figura 3: Tomorrow Headline 1. Fonte: Autores (2021).



Figura 4: Tomorrow Headline 2. Fonte: Autores (2021).



**Figura 5:** Tomorrow Headline 3. Fonte: Autores (2021).

Assim, a equipe avaliou os meta-cenários propostos sob a ótica dos requisitos projetuais, sendo escolhida a *Tomorrow Headline 1* (Figura 1), que, apesar de destacar os requisitos alinhados a dimensão social da sustentabilidade, vai ao encontro com as outras diretrizes propostas na formulação do problema e com os demais requisitos projetuais, pois este meta-cenário envolve o reaproveitamento dos resíduos de produção da Proposta Verde, possibilitando a integração da comunidade artesã de Rio do Sul com a empresa, o compartilhamento de saberes locais, a organização em rede das artesãs e proporcionando uma maneira das artesãs conseguirem renda durante a pandemia.

### 4.3. Fase 3: Desenvolvimento

A partir do meta-cenário escolhido foi desenvolvida a Plataforma Musas, que, com base no conceito de plataforma habilitante, tem como unidade de satisfação central a valorização de saberes locais através do reaproveitamento dos resíduos de produção da Proposta verde.

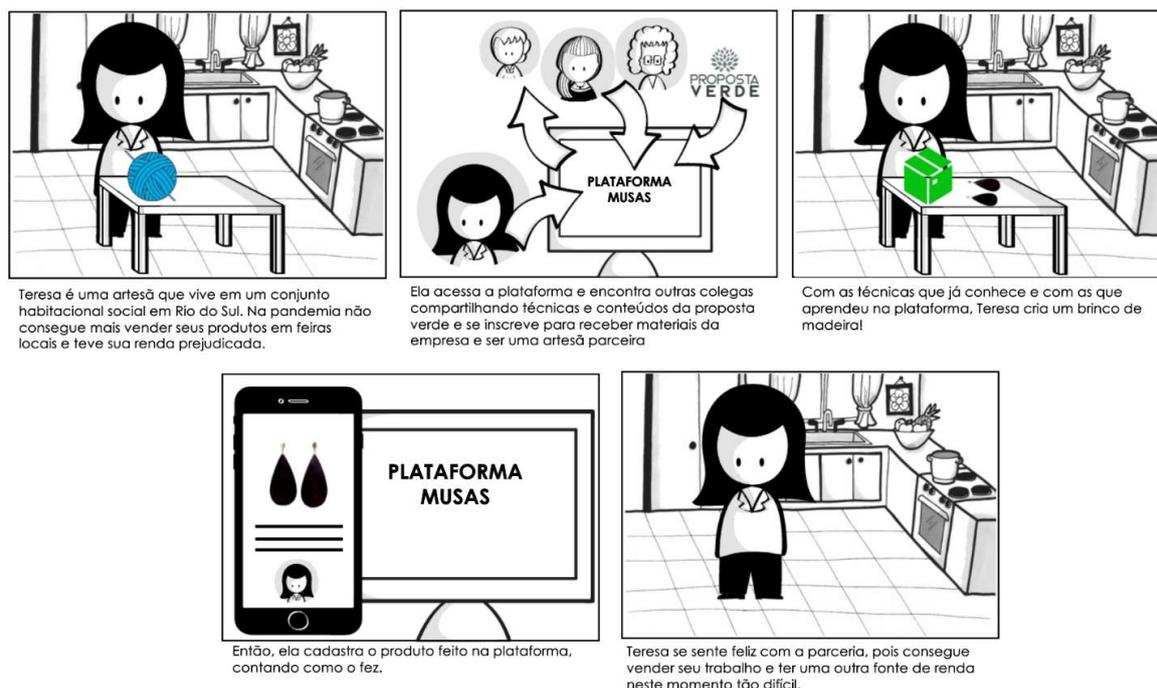
O nome da plataforma foi baseado em um projeto já aplicado pela empresa Proposta Verde, conforme descrito em website próprio “O objetivo do Musas é contribuir para a valorização e fortalecimento coletivo das pessoas que atuam no campo da cultura, como a moda, oportunizando a troca de saberes que valorizam a produção autoral” (MUSAS, 2021). A plataforma permite que artesãs façam um cadastro on-line e se conectem em uma rede de compartilhamento de saberes locais, onde podem mostrar o que produzem e se conectar com a Proposta Verde como parceiras para utilizarem em seus trabalhos os materiais provindos dos resíduos de produção da empresa. Assim, contribuindo para a coesão social e a economia distribuída.

Ela também objetiva atrair pessoas que buscam por um estilo de vida e consumo alinhados com princípios de sustentabilidade através de uma assinatura mensal, a qual é administrada pela Proposta Verde, que recolhe os produtos

feitos pelas artesãs locais e envia para os assinantes, junto com a história de quem fez aquele produto. Desta forma, promove uma nova fonte de renda para as artesãs cadastradas na plataforma, aumentando seu poder de barganha.

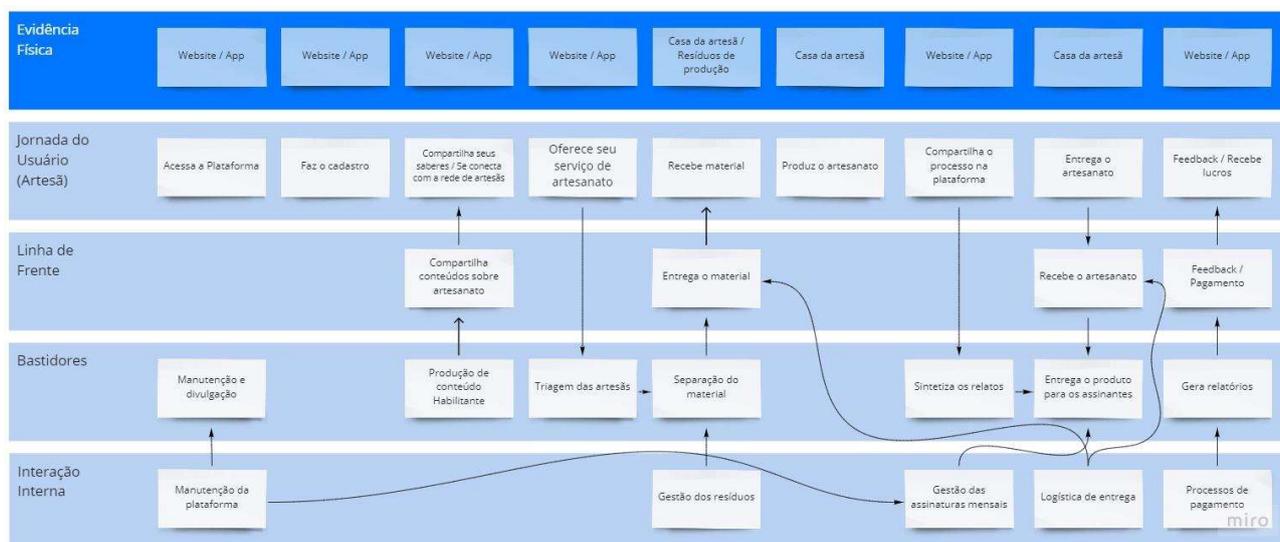
A assinatura também possibilita a troca de produtos de madeira que seriam descartados por descontos ou pontos na plataforma, colaborando para a gestão de resíduos e aumento do ciclo de vida de produtos que seriam descartados.

Para a maior compreensão da Plataforma Musas pela empresa parceira, foi desenvolvido um *storyboard* (Figura 6) com o uso do *toolkit Scenes* para representar a jornada dos usuários envolvidos.



**Figura 6:** Storyboard .Fonte: Autores (2021)

Também, foi elaborado *Blueprint* da Plataforma Musas (Figura 7) para entender os serviços vinculados ao uso da plataforma, pois, foi compreendido que a plataforma habilitante proposta se encaixa em um sistema de serviço-produto.



**Figura 7:** Blueprint Fonte: Autores (2021).

#### 4.4. Avaliação

Durante o processo de desenvolvimento da plataforma, foram realizadas rodadas de avaliações em formato de discussões remotas em grupo com os demais alunos e convidados da disciplina na qual o trabalho foi proposto, levando em conta aspectos das dimensões da sustentabilidade. O foco das avaliações foi cruzar os princípios de sustentabilidade expostos em aula com o desenvolvimento das alternativas de meta-cenários, a fim de direcionar o desenvolvimento da plataforma habilitante para um escopo alinhado as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade.

Também foram realizadas conversas com a empresa Proposta Verde para ajustes na plataforma e em seu processo de implementação. Os principais apontamentos foram a respeito da viabilidade da implementação da plataforma, devido aos recursos financeiros que seriam necessários. Também foram feitos apontamentos sobre o grau de maturidade das artesãs em relação as técnicas produtivas, pois artesãs com pouco domínio de técnicas ficariam impossibilitadas de fazer parte do ciclo de vendas da plataforma.

Dessa forma, foi pensado em maneiras de viabilizar a implementação da plataforma, criando uma fase de transição na qual a plataforma começaria como uma seção do e-commerce da Proposta Verde, e artesãs selecionadas poderiam compartilhar seus saberes e vender suas criações feitas com os resíduos produtivos da empresa.

#### 4.5. Reflexão

Com o desenvolvimento do meta-cenário para a criação de uma plataforma habilitante para o trabalho remoto no setor da moda, visando por novas oportunidades para a ampliação da sustentabilidade, foi possível perceber que algumas estratégias para o desenvolvimento sustentável encontradas na literatura foram utilizadas, sendo elas:

- Sistemas de Produto-serviço (PSS);
- Ecodesign;
- Economia distribuída;
- Aumento do ciclo de vida de matérias prima;
- Negócio social.

Neste contexto foi possível observar que a plataforma habilitante além das contribuições para a sustentabilidade também pode oportunizar melhores condições trabalho remoto para as artesãs no setor da moda, pois promove autonomia, flexibilidade, suporte e possibilidade de renda extra. Entretanto, alguns desafios do trabalho remoto ainda não possuem nas plataformas habilitantes a sua solução, por exemplo: a organização do espaço de trabalho e ruídos doméstico.

### 5. CONCLUSÃO

O presente artigo demonstra o potencial do desenvolvimento de plataformas habilitantes para o trabalho remoto, no setor da moda, através do processo de concepção de meta-cenários de PSS no contexto da pandemia da COVID-19.

Nota-se que apesar dos grandes desafios advindos da pandemia, o cenário traz oportunidades para explorar a economia distribuída no contexto do trabalho remoto, promovendo conexões em rede de comunidades criativas, inovação social, iniciativas em prol da sustentabilidade, geração de renda e aumento do poder de barganha de grupos vulneráveis.

Por fim, foi possível concluir que estudos subsequentes são necessários para que o processo de avaliação da plataforma seja explorado, com o desenvolvimento de *mock-ups*, protótipos de baixa, média e alta fidelidade, com testes de usabilidade com as artesãs e demais *stakeholders*. Desta forma será possível avaliar a real efetividade da plataforma habilitante como proponente de oportunidades para a sustentabilidade e a melhoria do trabalho remoto no setor da moda.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos também a Proposta Verde pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Wadson Gomes; BOLDT, Rachel Sager. Moda Virtual: aceleração no processo de transformação digital devido à pandemia de COVID-19. **Colóquio Internacional de Design**. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 jul. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14020.htm). Última visita: 13 mai. 2020.
- BRIDI, Maria Aparecida *et al.* **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020.
- CHAVES, Liliene Item *et al.* **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba: Insight, 2019.
- GALVÃO, Nadielli Maria dos S. COVID-19 E Comportamento Empresarial: Um Estudo à Luz da Teoria dos Stakeholders no Setor da Moda no Brasil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 192-211, 2021.
- JOHANSSON, Allan; KISCH, Peter; MIRATA, Murat. Distributed Economies - A new engine for innovation. **Journal of Cleaner Production**, 2005, n.13, p.971-979.
- LACERDA, Daniel Pacheco *et al.* Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & Produção**. São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013.
- LEITE, Anderson Aquiles Viana. V; SEHNEM, Simone. Diferenças no perfil dos artesãos e as implicações na avaliação da gestão para o artesanato de uma organização pública municipal. *In: Simpósio Internacional de gestão de projetos, Inovação e Sustentabilidade*. São Paulo, 2017. Anais... VI SINGEP 17 p.
- MANZINI, Ezio. Creative communities and enabling platforms. *In: Taking Responsibility*. Norway: Forfatterne, 2005. p. 33-40.
- MENDES, D. C.; HASTENREITER FILHO, H. N.; TELLECHEA, J. A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica. **Revista Valore**, v. 5, p. 160-191, 2020.
- MIZIARA, Raphael. O novo regime jurídico do teletrabalho no Brasil. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, PR, v. 7, n. 62, p. 36-45, set./out. 2017.
- MUSAS, COLETIVO. **Musas Coletivo, 2021**. Musas- Coletivo de Moda. Disponível em: <https://musascoletivo.blogspot.com/2021/05/musas-coletivo-de-moda.html?m=1>. Última Visita: 04, Julho de 2021.
- OLIVEIRA, Caio Marcelo Miolo de. A inovação social orientada pelo design: perspectivas para criação de uma plataforma habilitante. *In: SDS: Simpósio de Design Sustentável*, 5, Rio de Janeiro, 2015. Anais... SDS, 2015. 11 p. p.434-444.
- SAMPAIO, Cláudio P. de *et al.* **Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental**. Curitiba: Insight, 2018.
- SANTOS, Agnaldo *et al.* **Design para a sustentabilidade: dimensão econômica**. Curitiba: Insight, 2018.
- TASCHETTO, Maira; FROELICH, Cristiane. Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)** | São Paulo, SP. v. 9, n. 3, 2019.